

Editorial

A intrínseca curiosidade do ser humano condena-o a aprender, ou seja, a produzir compreensão e a intervir no mundo. A produção de conhecimento, quer por via da ciência, quer através de outras modalidades, tem como ponto de partida uma atitude de questionamento. No caso da actividade científica, esse questionamento é sistemático, obedece a um método explícito que, através do confronto entre a teoria e a informação empírica, constrói respostas sempre encaradas como provisórias e baseadas no reconhecimento da falibilidade do conhecimento humano. A nossa busca de um conhecimento verdadeiro é permanente, mas a verdade certa e definitiva é inalcançável porque, recorrendo à expressão do filósofo grego Xenófanes, “tudo não passa de uma intrincada teia de suposições”.

Nas revistas científicas, os investigadores publicam habitualmente os resultados dos seus trabalhos de investigação, o que permite a sua divulgação e debate no interior de uma comunidade científica. No caso do dossier temático apresentado neste quarto número da revista *Sísifo*, procede-se à apresentação do questionamento teórico que suporta um programa largo de investigação, em curso, a nível de uma rede europeia (Projecto Know&Pol) que inclui um conjunto de projectos específicos de pesquisa ainda em fase de construção do objecto de estudo. A importância decisiva do pólo teórico, enquanto componente da metodologia entendida num sentido amplo, deve-se precisamente ao facto de a formulação de um problema de pesquisa se situar

no ponto máximo de tensão entre o que já sabemos e a consciência daquilo que ignoramos.

Assim, o interesse e a relevância do material publicado neste número reside, em primeiro lugar, no modo como ilustra a centralidade da teoria e das questões de pesquisa e, portanto, a prioridade epistemológica das *perguntas* relativamente às respostas.

Como tão bem sublinhou Bachelard, sem interrogação não pode haver produção de conhecimento científico. A capacidade de colocar problemas e de, simultaneamente, construir hipóteses provisórias de resposta representa a marca do espírito científico. A esta articulação corresponde a elaboração de uma problemática teórica e de uma questão de pesquisa, num processo em que nada é “dado” e tudo é “construído”. Nesta perspectiva, a teoria e o problema de partida são indissociáveis, na medida em que a elaboração teórica se inscreve numa tentativa de responder a um enigma.

Se a actividade científica apresenta como dimensão essencial a construção de problemas, emerge como aspecto relevante, em particular no campo das ciências sociais, a questão da *pertinência social* da pesquisa. O objecto de estudo em questão neste número da revista, a relação entre conhecimento científico e decisão política, cuja operacionalização se concretiza através da análise de políticas públicas nos domínios da saúde e da educação, permite contribuir, de modo claro, para elucidar a questão da pertinência no que diz respeito aos seguintes pontos:

· Como é que a investigação se relaciona com a “procura social”, garantindo a sua autonomia, e de que modo os seus resultados são reinvestidos ou apropriados no terreno da acção?

· Como é que, do ponto de vista da “produção de problemas”, se ultrapassa o imediatismo de formulação, no terreno social, transformando problemas sociais em problemas científicos?

· Como é que o questionamento científico permite um exercício de reflexividade que implica não apenas redefinir processos espontâneos de equacionar os problemas, mas, ainda, “desconstruir” problemas falsos, mal colocados, ou “produzir” novos problemas, mediante a atenção prestada a todos aqueles que não chegam a aceder à formulação?

Finalmente, um terceiro aspecto que merece destaque corresponde ao modo como o programa de

investigação apresentado no dossier temático se articula e coincide com um programa de doutoramento. Os textos publicados, da autoria de doutorandos, representam um conjunto de projectos de investigação que, fazendo incidir a sua atenção em domínios mais restritos, se inscrevem numa problemática ampla que abrange grandes problemas sociais. É esta articulação estreita e fértil entre a investigação e a formação pós graduada, nomeadamente ao nível doutoral, que permitirá preservar um processo de formação científica inserida na tradição crítica de ser tentado e guiado por problemas “grandes” e difíceis de resolver.

RUI CANÁRIO

(Lisboa, 28 de Novembro de 2007)